

ENTREVISTA - Roberto Alves

“Precisamos de uma consciência social, política e cidadã sobre a população negra”

PÁGINA 13

ABADIÂNIA

PÁGINA 10

Prazo para pagar IPTU com desconto vai até o fim do mês

ANÁPOLIS, 6 A 12 DE NOVEMBRO DE 2026 • **ANO** I • **NÚMERO** XXXVII • **R$** 1,00

Anápolis Diário.

e região

anapolisdiario.com.br

REFORMA ELEITORAL

Voto distrital misto avança no Congresso com potencial de redesenhar toda política de Anápolis



Sonho de consumo do Centrão, modelo volta à pauta outra vez – e agora com mais força. Município teria consequências não só nas eleições para Congresso e Alego, mas representação na Câmara Municipal também seria alterada

PÁGINAS 8 e 9

BOAS PERSPECTIVAS



Crescimento populacional de Anápolis reforça otimismo no mercado imobiliário

PÁGINA 6

FALHAS CONTUMAZES

Em dívida com mãe há 12 anos, Santa Casa tem histórico de falhas

Casos envolvendo morte de recém-nascido em 2014 e lesão grave por queimadura em 2018 não são isolados

PÁGINA 5

NERÓPOLIS



Horta comunitária alimenta famílias vulneráveis

PÁGINA 12

FAROL AD

Por Rafael Tomazeti

Eleição da mesa diretora da Câmara entra em debate neste mês

O clima na Câmara é de ansiedade para a próxima semana. Se o tema ainda não dominava a pauta, a expectativa é de que ele chegue 'com o pé na porta' a partir da próxima semana. O silêncio sobre a eleição interna se deu sobretudo pelo luto da comandante da Casa, Andreia Rezende (Avante), que chegou a ouvir do prefeito Márcio Corrêa (PL) que teria o apoio dele se decidisse permanecer na presidência no próximo biênio. No entanto, José Fernandes (MDB) também quer o posto e espera-se que ele tenha uma conversa decisiva com Corrêa na próxima semana.



OLHO NOS ESPAÇOS

Muitos vereadores esperam que uma eventual vitória de José Fernandes garanta a recriação de cargos e a devolução de benesses que foram sacrificadas na gestão de Andreia Rezende. Por esta razão, muitos têm hipotecado, silenciosamente, apoio ao emedebista.

PAUTAS DE FIM DE ANO

Não se espera projetos de grande importância para apreciação nos dois últimos meses do ano. A votação mais relevante será do orçamento para 2027, que tem que ser aprovado antes de a Câmara entrar em recesso.

FICA PARA DEPOIS

Para este não vai à Câmara a revisão do Plano Diretor. Na letra fria da lei, o texto deveria ser renovado este ano. Todavia, a prefeitura decidiu fazer uma ampla mexida no arcabouço legal que baliza toda a ocupação urbana municipal. O tema vai à pauta no legislativo só no ano que vem.

QUEBRA DE EXPECTATIVA

Desde o meio do ano especulava-se a possibilidade de os vereadores serem chamados para apreciar uma operação de crédito para a prefeitura. A Capag B – tão sonhada pelo Paço – veio. No entanto, ainda não estão finalizadas tratativas para renegociar financiamentos da era Roberto Naves.

RED HORSE

Reeleito para o terceiro mandato consecutivo, Antônio Gomide (PT) brincou com colegas na Alego: "vou disputar a presidência também". Gomide, um dos líderes da oposição, não está entre os vários candidatos à presidência da mesa. Apesar de tom de brincadeira, os colegas elogiaram a postura do deputado: "se não fosse do PT..."

DISCORDÂNCIAS CORDIAIS

Um dos deputados que teceu elogios públicos a ele foi Talles Barreto (UB), líder do governo Daniel Vilela (MDB) na Casa. Barreto ressaltou o respeito do anapolino e elogiou o trabalho do parlamentar: "as críticas também são importantes", disse Barreto à Rádio Bandeirante Goiânia.

NO APAGAR DAS LUZES

O deputado estadual Coronel Adailton (SD) decidiu usar parte dos seus últimos dias na Alego para fazer uma viagem. Segundo ele, trata-se de uma missão de representação da Casa no exterior. Adailton só não quis divulgar o destino, mas o custo ficará a cargo do poder legislativo.

PÉ NA AREIA

Depois do cansativo período eleitoral, muitos vereadores também aproveitaram a semana de feriado – e sem sessões – para viajar. A Câmara teve uma das semanas mais esvaziadas. Os sempre movimentados gabinetes estavam muito mais esvaziados.

DE VOLTA À POLÍTICA PARTIDÁRIA?

Um grupo político do estado – que ainda quer ser mantido em sigilo – deve convidar o ex-prefeito Pedro Sahium para comandar um projeto de estruturação de legenda para 2028. O professor universitário está afastado há alguns anos da vida partidária, mas nunca deixou de ser voz na política.

NAS CABEÇAS

Uma análise feita pela Tessares Comunicação Estratégica, consultoria política local, mostra que, entre 150 políticos goianos analisados, o vereador anapolino Rimet Jules (PT) tem a quarta maior taxa de engajamento – maior até que do prefeito, famoso pelo uso das redes. A competente jornalista Lara Sartin é responsável pela comunicação do parlamentar.

SEMÁFORO

HOMENAGEM MERECIDA

O governador em exercício, Bruno Peixoto (UB), sancionou nesta semana a lei que dá o nome do ex-deputado estadual Amilton Filho a um colégio estadual em Cristalina, uma das cidades em que o parlamentar tinha grande base eleitoral. Andreia Rezende e Ana Caroline Faria (MDB) estiveram com ele.

VIGILÂNCIA PERMANENTE

Embora a segurança pública tenha empregado um grande número de agentes para conter a onda de violência em Anápolis, a cidade voltou a registrar crimes contra a vida. Desta vez, não ligados à facção. A vigilância deve permanecer continuamente.

NARIZ DE PALHAÇO

Um político goiano que viu sua votação cair quase 80% em quatro anos na tentativa de ser deputado federal tem feito de tudo, desde a campanha, para viralizar. A receita é a mesma que consagrou ícones – parte deles já decadentes – do conspiracionismo. Para ele, pouco importa coesão social ou fé pública. Mais vale o 'eu'.

Anápolis Diário.
CNPJ: 49.272.679/0001-67

Editado por
Sausalito Comunicação Ltda.
Direção Geral
Henrique Morgantini
Coordenação Executiva
Petrônio Luís
Apuração e Checagem de Dados
Filipe Santos
Pautas e Redação
Rafael Tomazeti e Filipe Santos
Diagramação
Eric Damasceno Kaji

FALE COM O ANÁPOLIS DIÁRIO:
(62) 99612-9971

EDITORIAL

Representação territorial não pode custar voz da minoria

A discussão sobre a adoção do voto distrital misto no Brasil precisa ser acompanhada de perto por Anápolis. Mais do que uma mudança na forma de escolher deputados, a proposta pode alterar a relação entre os municípios e seus representantes no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa de Goiás. Há oportunidades importantes, mas também riscos que não podem ser ignorados.

O principal argumento favorável ao modelo é a possibilidade de aproximar eleitores e parlamentares. Com a divisão do território em distritos, cada região teria representantes diretamente vinculados à sua população. Anápolis poderia, assim, fortalecer sua presença nas disputas proporcionais e reduzir a dependência de candidaturas que não têm compromissos permanentes com a cidade.

> *"Garantir representantes com compromisso territorial é importante, mas não pode significar fechar as portas para minorias".*

Essa mudança poderia estimular uma representação mais territorializada, com maior cobrança sobre os eleitos e mais clareza sobre quem responde pelas demandas locais. Em uma cidade que frequentemente reivindica maior protagonismo nas decisões estaduais e federais, isso não é pouco.

Entretanto, há uma contradição que merece atenção. O voto distrital misto combina a eleição de representantes por distrito com uma lista proporcional partidária. Se, por um lado, favorece lideranças com concentração geográfica de votos, por outro, pode dificultar a eleição de grupos cuja força está dispersa pelo território ou que não dispõem de estruturas políticas competitivas em determinadas regiões.

O PT – que representa 30% do eleitorado anapolino nas duas últimas eleições presidenciais – terá tido, em 2028, o único deputado federal que representou o município no Congresso nos últimos 22 anos.

É aí que mora o risco de silenciamento. Mulheres, jovens, minorias sociais e correntes ideológicas com menor presença territorial vão ter obstáculos para conquistar espaço. Representatividade não deve ser medida apenas pela quantidade de municípios contemplados, mas também pela diversidade de ideias e segmentos presentes no Legislativo.

Anápolis precisa participar desse debate sem olhar apenas para a possibilidade de ampliar sua bancada. Uma cidade forte politicamente também depende de instituições capazes de acolher diferentes vozes. Garantir representantes com compromisso territorial é importante, mas não pode significar fechar as portas para quem não dispõe de maioria em um distrito.

O desafio de qualquer reforma eleitoral deve ser equilibrar proximidade, proporcionalidade e pluralidade. Afinal, uma representação que contempla o território, mas deixa parte da sociedade sem voz, não pode ser considerada plenamente representativa.

HORA DAS COMPRAS

Black Friday deve elevar vendas no comércio anapolino em até 8%

Projeção da CDL indica que consumo deve crescer durante o mês de novembro. Consumidores devem gastar, em média, R$ 350 nas lojas

CDL Anápolis



Ruas do Centro devem ficar ainda mais movimentadas com a chegada da Black Friday

Por **Redação AD**

A Black Friday deve movimentar o comércio de Anápolis e impulsionar as compras de fim de ano. A Câmara de Dirigentes Lojistas de Anápolis (CDL) projeta crescimento de 5% a 8% no faturamento do comércio físico da cidade em comparação com o mesmo período do ano passado. Em volume de transações e produtos vendidos, a expectativa é de uma alta que pode superar 12%.

As projeções, elaboradas com base em levantamentos do sistema CNDL/SPC Brasil e nas tendências do varejo regional, apontam para uma data de oportunidades tanto para os consumidores quanto para os lojistas. A expectativa é de que o valor médio por compra no comércio presencial fique entre R$ 300 e R$ 350, enquanto o orçamento total destinado pelos consumidores às compras no período deve variar de R$ 500 a R$ 700.

Entre os segmentos com maior procura estão vestuário, calçados e acessórios, seguidos por cosméticos, eletrodomésticos, eletrônicos, smartphones e produtos de supermercado. A Black Friday também deve antecipar parte das compras natalinas: a estimativa é de que cerca de 70% dos consumidores aproveitem as ofertas para adquirir antecipadamente os presentes de fim de ano.

De acordo com a entidade, a data representa uma oportunidade de fortalecer o comércio local e ampliar a circulação de recursos na economia do município. A entidade destaca que as lojas físicas oferecem vantagens como a possibilidade de conferir o produto antes da compra, levar a mercadoria imediatamente, evitar custos com frete e contar com maior facilidade em eventuais trocas.

"O comércio de Anápolis está preparado para oferecer boas oportunidades aos consumidores. Ao escolher as lojas da cidade, o consumidor aproveita as ofertas e contribui diretamente para fortalecer a economia local, gerar empregos e manter os negócios", destaca o presidente da CDL Anápolis, Luis Miguel Mendes.

A entidade também orienta os consumidores a planejarem suas compras, compararem preços e verificarem a procedência das ofertas. A atenção deve ser redobrada nas compras pela internet, especialmente diante de anúncios com descontos muito acima dos praticados pelo mercado, links suspeitos e páginas que simulam lojas conhecidas.

A Black Friday é considerada uma das principais datas do calendário varejista e funciona como um importante aquecimento para o Natal, período tradicionalmente marcado pelo aumento do movimento no comércio.

ANO LETIVO 2027

Prazo de matrículas na rede municipal de ensino começa na próxima semana

Estudantes podem ingressar na rede a partir do dia 10 de novembro, logo depois do fim do período de rematrículas estabelecido pela prefeitura

Por **Redação AD**

Paulo de Tarso



Há vagas disponíveis na educação infantil e no ensino fundamental

Começa na próxima terça-feira (10) o prazo para novos estudantes se matricularem na rede municipal de ensino. Segundo a Secretaria Municipal de Educação, pais ou responsáveis dos alunos deverão fazê-lo até o dia 30 de novembro. A inscrição será feita de forma virtual, atrás do endereço eletrônico https://gemul-anapolis.com.br/matricula/.

O período de matrículas sucede o prazo de rematrícula para estudantes que já integram a rede. Hoje, de acordo com a prefeitura, são cerca de 38 mil. O prazo para eles começou na quarta-feira (4) e se estende até segunda-feira (9).

De acordo com a pasta, a renovação de matrícula deve ser feita pelo pai, pela mãe ou pelo responsável legal, diretamente na escola de origem, para garantir a identificação do estudante como aluno da rede municipal.

Há vagas disponíveis para o ano letivo de 2027 tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental.

CRITÉRIOS

As vagas em creches e pré-escolas são preenchidas com base em critérios socioeconômicos e de vulnerabilidade familiar. A classificação considera a pontuação atribuída a cada situação, conforme os critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

A pontuação máxima prevista é de 20 pontos, e a pontuação é distribuída da seguinte forma: no caso de criança em abrigo ou integrante de família acolhedora, são atribuídos três pontos, bem como para família monoparental, formada apenas pelo pai ou pela mãe e seus filhos; e para irmão ou irmã matriculado na mesma unidade de ensino.

A pasta atribui dois pontos para crianças inscritas com deficiência ou doença crônica; residência cedida, alugada ou financiada; mãe adolescente, com até 17 anos e 11 meses; mãe trabalhadora; e família inscrita no Cadastro Único.

Um ponto é atribuído para alunos com algum membro do núcleo familiar com deficiência ou doença crônica.

TRANSFERÊNCIAS

Pais que desejam mudar o estudante de unidade escolar poderão fazê-lo entre 10 e 19 de novembro. A solicitação da Transferência por Interesse (TIP) deve ser feita presencialmente, na secretaria da unidade de ensino em que o estudante está matriculado. Para isso, os responsáveis devem comparecer ao local durante o período previsto, munidos de documentos pessoais.

No momento da solicitação, será possível consultar a disponibilidade de vagas na unidade pretendida. Caso não haja vagas disponíveis, o estudante poderá ser incluído na lista de espera.

DIREITO E CIDADANIA

Quem não planeja a herança deixa a conta para os filhos



Dr. Carlos Andrade

Quase toda família conhece a história: o pai morre, deixa uma casa, um apartamento e um pedaço de terra, e os filhos descobrem que, antes de dividir, precisam pagar. Paga-se o imposto sobre a herança, as custas, o cartório, o advogado. E, enquanto o inventário não termina, nada pode ser vendido. Há inventários que atravessam uma década.

Em Goiás, o imposto sobre herança e doação, o ITCD, vai de 2% a 8%, conforme o valor recebido por cada herdeiro. Os 8% são o teto fixado pelo Senado para todo o país. A reforma tributária tornou obrigatória a cobrança progressiva em todos os estados, e a Lei Complementar 227, de janeiro de 2026, mudou regras importantes. Quotas de empresas, inclusive das chamadas holdings familiares, passam a ser avaliadas pelo valor de mercado, e não mais pelo valor contábil. Doações feitas aos poucos para pagar menos poderão ser somadas. Os estados ainda precisam adaptar suas leis, e o que for aprovado neste ano só vale a partir de 2027.

Duas notícias, porém, são boas. A primeira: o inventário pode ser feito em cartório, em semanas, quando os herdeiros estão de acordo. Desde 2024, por decisão do Conselho Nacional de Justiça, isso vale até quando há herdeiro menor de idade ou testamento, com a participação do Ministério Público. Muita gente ainda enfrenta anos de processo sem saber que havia esse caminho.

A segunda: a herança pode ser organizada em vida. Testamento, doação com reserva de usufruto, em que os pais passam os bens aos filhos, mas continuam morando no imóvel e recebendo os aluguéis, e a própria holding familiar são ferramentas legais. Cada uma tem custo, vantagem e risco. A holding, por exemplo, deixou de ser a solução milagrosa vendida nas redes sociais: com as novas regras, em muitos casos ela economiza menos do que se prometia.

> *“Planejar a sucessão é evitar decisões às pressas no luto”*

Planejar a sucessão não é falar de morte. É decidir, com tranquilidade e em família, o que hoje acaba sendo decidido às pressas, no luto e, não raro, na Justiça. Cada família tem uma realidade, e a escolha certa depende do patrimônio, do número de herdeiros e da relação entre eles. O momento de fazer essas contas é agora, enquanto os estados ainda adaptam suas leis.

Advogado tributarista, especialista em Direito Tributário e Processo Tributário, com MBA em Planejamento Tributário, e vice-presidente da Comissão de Direito Constitucional e Legislação da OAB/GO.

MAIS OCORRÊNCIAS

Além de casos que tramitam na Justiça, Santa Casa coleciona problemas e lesões em partos

Casos envolvendo morte de recém-nascido em 2014 e lesão grave por queimadura em 2018 não são isolados, de acordo com registros policiais: instituição se manifesta

Por **Redação AD**



Instituição disse à reportagem "ter compromisso com a qualidade da assistência, a segurança das pacientes, dos recém-nascidos e a melhoria contínua dos serviços prestados".

A Santa Casa de Misericórdia de Anápolis acumula registros policiais relacionados a lesões sofridas por recém-nascidos durante partos e procedimentos hospitalares. Documentos da Polícia Civil de Goiás revelam pelo menos três ocorrências entre dezembro de 2021 e junho de 2023, envolvendo duas fraturas de clavícula durante partos normais e uma queimadura de terceiro grau durante tratamento medicamentoso.

Os episódios se somam ao histórico de questionamentos sobre a assistência prestada pela instituição, incluindo o caso de uma criança cuja morte, em 2014, deu origem a uma disputa judicial por indenização.

QUEIMADURA

O episódio mais recente com registro policial ocorreu em 10 de junho de 2023 e envolve uma menina de apenas quatro dias de vida. Isa Rodrigues dos Santos havia nascido na Santa Casa em 6 de junho e permanecia internada para tratamento de sífilis congênita e icterícia.

Segundo o boletim registrado pelo pai, Kaique Batista dos Santos, a mãe percebeu que o braço da criança apresentava vermelhidão, hematoma e inchaço. A família afirma que solicitou repetidamente a presença da equipe de enfermagem, mas não obteve uma avaliação imediata da região afetada.

De acordo com o relato, as profissionais inicialmente desligaram o equipamento de administração do medicamento e, posteriormente, retiraram a mangueira do acesso, sem examinar adequadamente o braço da recém-nascida.

Somente após nova intervenção do pai, por volta das 19h30, o esparadrapo que fixava o acesso teria sido removido. Nesse momento, foi identificada uma lesão descrita no registro como queimadura de terceiro grau no antebraço direito, cuja gravidade teria sido constatada pelo Hospital de Queimaduras de Anápolis.

FRATURAS

Outros dois boletins, registrados em um intervalo de aproximadamente dois meses, relatam fraturas de clavícula em recém-nascidos durante partos normais realizados na maternidade.

O primeiro episódio ocorreu em 29 de dezembro de 2021. Jaqueline Rodrigues Ramos deu à luz Felipe Ramos Maia e, segundo seu relato, enfrentou complicações durante o procedimento. O bebê sofreu uma fratura na clavícula direita.

Pouco mais de dois meses depois, em 4 de março de 2022, outro recém-nascido sofreu uma fratura de clavícula durante parto normal na Santa Casa.

A ocorrência foi comunicada à Polícia Civil por Francielle Gomes de Lima, mãe de Natanael Saad Gomes Nunes, cinco dias após o nascimento.

HISTÓRICO

As três ocorrências acrescentam novos elementos ao histórico de denúncias e disputas judiciais envolvendo a assistência materno-infantil da Santa Casa de Anápolis.

Entre os episódios anteriormente abordados está o de uma mãe que busca receber indenização relacionada à morte de sua filha durante o parto, em 2014. O caso tornou-se objeto de uma prolongada controvérsia judicial sobre o cumprimento da obrigação indenizatória.

Outro episódio, ocorrido em 2018, envolve uma recém-nascida que sofreu queimaduras de segundo grau após um procedimento improvisado de aquecimento, segundo os documentos judiciais anteriormente analisados. O caso também motivou questionamentos sobre as condições de atendimento e a responsabilidade dos envolvidos.

EXPLICAÇÃO

Em nota solicitada pela reportagem, a Santa Casa afirma ter "compromisso com a qualidade da assistência, a segurança das pacientes, dos recém-nascidos e a melhoria contínua dos serviços prestados".

Para isto, segundo a instituição, "mantém protocolos assistenciais, ações de monitoramento e avaliação dos procedimentos, com o objetivo de prevenir intercorrências e garantir a segurança materno-infantil".

Sobre os casos em trâmite judicial, um deles já com execução de pagamento, a instituição afirma respeitar "os trâmites legais e reafirma seu compromisso, há 65 anos, com a assistência à população".



MERCADO IMOBILIÁRIO

“Anápolis tem um grande potencial para os próximos anos”, diz Sinduscon

De edifícios corporativos a condomínios de alto padrão, construção mantém alta e vive perspectiva de otimismo com consolidação da expansão populacional local



Prédio corporativo no Jundiaí é um dos lançamentos mais recentes da cidade



Anápolis também tem ganhado muitos condomínios horizontais de alto padrão com a expansão populacional

Por **Redação AD**

Entre 2010 e 2022, as cidades de médio porte sozinhas absorveram mais de 67% do crescimento populacional total do país - cerca de 8,3 milhões de novos habitantes. A participação desse grupo no total da população brasileira saltou de 25,4% para quase 28%, enquanto o peso das cidades com mais de 500 mil habitantes apresentou leve recuo.

Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que também aponta o crescimento de Anápolis nesta categoria. O município é atualmente a maior cidade de médio porte do Centro-Oeste e a 13° do país, de acordo com dados dos dois últimos censos. A taxa de crescimento entre 2010 e 2022 foi de 19,2%; em 2026, atingiu a população estimada de 424.647 habitantes.

Localizada entre Goiânia e Brasília, Anápolis integra um dos principais eixos econômicos do Centro-Oeste. O município se destaca pela atividade industrial, setor farmacêutico e logística. Essa combinação de localização e dinamismo econômico ajuda a explicar sua importância regional e coloca em pauta os caminhos de sua expansão urbana, na visão do presidente do Sindicato da Construção Civil de Anápolis (Sinduscon Anápolis), Juliano Santos.

“Mais do que um indicador demográfico, esse movimento reflete a força da economia local e as oportunidades que o município oferece. Anápolis reúne características muito favoráveis para quem busca construir uma vida, desenvolver uma carreira ou empreender”, diz.

Esse cenário também se reflete no mercado imobiliário. A chegada de novos moradores, profissionais e empresas amplia a demanda por moradias e empreendimentos corporativos. “A cidade tem um grande potencial para os próximos anos. Nosso desafio é fazer com que essa expansão seja acompanhada de planejamento urbano, infraestrutura e qualidade de vida. Mais do que crescer, precisamos crescer de forma organizada e sustentável”, diz completa Juliano, que também é diretor da Emisa.

Na visão de Luiz Ghannoum, especialista imobiliário, a qualidade de vida da cidade associada a seu desenvolvimento econômico vem atraindo os moradores. “Aqui o trânsito é menor, a gente atravessa a cidade em 15 minutos. A cidade conta com parque, gastronomia, boa rede de comércio e serviços”, lista as vantagens. Além disso, ele considera que o fato de estar entre duas capitais - a 50 km de Goiânia e a 150 Km de Brasília - atrai famílias que buscam um lugar mais tranquilo para se viver, mas querem estar próximas de grandes centros ao mesmo tempo.

“Temos notado uma procura recorrente de clientes com este perfil”, diz ele que é diretor comercial +VGV Anápolis, gestora do condomínio horizontal Reserva Sunflower, que está em obras na cidade. O empreendimento, da Elmo Incorporações, está a 10 minutos de bairros tradicionais da cidade, traz lazer completo, o que inclui um complexo esportivo com quadras e academia equipada e assinada pela Flex Home, lazer infantil, praça de eventos, lago para contemplação, praça de lazer, iluminação subterrânea, entre outros diferenciais. São mais de 45 mil m² de áreas verdes e de preservação permanente.

ATRATIVOS

A Emisa, por exemplo está em seu 22° empreendimento na cidade. No portfólio estão Assis Business & Mall, um lançamento corporativo no Jundiaí; e o Ares Jundiaí, edifício residencial mais alto da cidade.

Para David Barbalho, superintendente do Gran Life, o custo de vida menor oferecido na cidade, em relação às capitais, é outro motivo que atrai novos moradores. “Esse torna-se um bom motivo, somado às oportunidades de trabalho e crescimento”, disse.

CHEGOU PRA FICAR

O barretense Djair Dias Brito chegou a Anápolis no final da década de 1960, vindo de Frutal, no Triângulo Mineiro. Na época, conciliou a vida na cidade com os estudos de Engenharia na Universidade de Brasília. Ao longo dos anos, construiu sua trajetória profissional, constituiu família com Maria Cecília Martins Brito e fez grandes amigos.

“Anápolis tem um clima agradável e um trânsito cotidiano mais fluido. Visito cidades como Goiânia, Brasília e Pirenópolis, sempre pegando estrada. Mas, em Anápolis, encontro toda a qualidade de vida de que preciso, tenho acesso aos serviços de saúde e, de onde moro, consigo fazer tudo a pé”, destaca.

CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO

Cobertura de vacinação contra a dengue em Anápolis ainda é baixa, e Saúde reforça convocação

Foram aplicadas 7,6 mil doses das 12,3 mil destinadas à cidade pelo Ministério da Saúde. Meta nacional é alcançar no mínimo 90% da população de 10 a 14 anos

Por **Rafael Tomazeti**

Paulo de Tarso



Vacina está disponível gratuitamente em todos os postos de saúde espalhados pelo município

Pouco mais de 60% das doses da vacina contra a dengue destinadas a Anápolis pelo Ministério da Saúde foram aplicadas. Balanço mais recente da Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) apontam que houve a aplicação de 7.631 doses de um total de 12.300 enviadas pelo governo federal.

A imunização completa se dá a partir da vacinação com duas doses. Ou seja, menos de 4 mil crianças e adolescentes de 10 a 14 anos em Anápolis completaram o esquema vacinal, quando a meta inicial estipulada pelo Ministério da Saúde era de 6.150.

Os dados mais recentes, que são do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicam que há cerca de 12 mil pessoas nesta faixa etária em Anápolis. Os números, todavia, são de 2022. É neles que o Ministério da Saúde se baseia para destinar as doses. A meta nacional prevê alcançar 90% de cobertura com duas doses da vacina QDenga para crianças e adolescentes nesta faixa etária.

CAMPANHA PROSSEGUE

O alerta aumenta com a chegada do período chuvoso. Nesta época há maior proliferação do mosquito transmissor da dengue. A vacina está disponível gratuitamente em todas as unidades de saúde do município. A imunização é uma importante forma de prevenção, já que a dengue pode causar sintomas como febre alta, dor de cabeça e fraqueza e, em alguns casos, evoluir para quadros mais graves.

A vacina disponível no município é a mesma utilizada na rede particular e protege contra os quatro sorotipos da dengue: D1, D2, D3 e D4. O imunizante é seguro e eficaz na proteção contra a doença.

Para receber o imunizante, é importante estar acompanhado de um responsável e ter em mãos um documento pessoal com foto, o cartão do SUS e o cartão de vacina.

De acordo com a gerente de Imunização, Polyana Benfica, o município ainda possui baixa adesão ao imunizante. Além disso, é essencial tomar as duas doses da vacina (três meses após a primeira) para garantir a proteção completa.

"O município não possui uma estimativa precisa da cobertura vacinal, visto que, por ser uma faixa específica, os dados são coletados apenas pelo Ministério da Saúde. Mas, pela análise feita na cidade e na quantidade de vacina disponível, percebemos a baixa adesão, assim como o fato de que muitas pessoas tomam apenas a primeira dose, esquecendo da segunda", explica.

Em Anápolis as salas de vacina funcionam em todas as unidades de saúde da família (USF) seguindo os seguintes horários:



Unidades com horário estendido:

A aplicação da vacina está disponível em horário estendido, das 8h às 21h, nas seguintes unidades de saúde: Anexo Itamaraty, Parque Iracema, São José, Filostro Machado, Vila União, Recanto do Sol e Bairro de Lourdes. Nas demais unidades distribuídas pela cidade, o atendimento segue normalmente, de acordo com o horário habitual.

Das 8h às 16h, de segunda a sexta-feira, nos bairros:
Abadia Lopes da Fonseca, Adriana Parque, Arco-Íris, Arco Verde, Bandeiras, Calixtolândia, Calixtópolis, Jardim Esperança, Jardim Guanabara, Jardim Suíço, JK, João Luiz de Oliveira, Munir Calixto, Parque dos Pirineus, Santa Maria de Nazareth, Santo Antônio, Santos Dumont, São Carlos, São Lourenço, Tropical, Fabril, Vila Formosa, Vila Norte e Vivian Parque.

Somente às segundas-feiras, das 8h às 15h:
Unidades de Saúde Alexandrina, Vila Esperança e Santa Isabel.

Somente às terças–feiras, das 8h às 15h:
Unidades de Saúde Dom Manoel, Maracanãzinho e Leblon.

Somente às quartas-feiras, das 8h às 15h:
Unidades de Saúde Jardim Alvorada e Paraíso.

Somente às quintas-feiras, das 8h às 15h:
Unidades de Saúde Jardim das Américas e Maracanã.

Somente às sextas-feiras, das 8h às 15h:
Unidade de Saúde Jardim das Oliveiras.

Unidades nos distritos:

- Interlândia e Souzânia (toda quinta-feira do mês);
- Joanápolis (toda quarta-feira da segunda semana do mês);
- Goialândia (toda terça-feira da terceira semana do mês);
- São Vicente e Branápolis (toda terça-feira da quarta semana do mês).

REVOLUÇÃO ELEITORAL

Voto distrital misto mudaria disputas em Anápolis da vereança à Câmara Federal

Modelo em discussão no Congresso prevê combinar eleição direta por distritos com votação em listas partidárias e alteraria radicalmente como anapolinos escolhem seus representantes

Por **Rafael Tomazeti**



Allyne Lais

Se aprovada, PEC criaria 11 ou 12 distritos para eleição de vereadores em votação majoritária. Os demais seriam eleitos de forma proporcional, a partir de listas partidárias

A eventual adoção do voto distrital misto no Brasil pode mudar a maneira como candidatos de Anápolis disputam eleições para vereador, deputado estadual e deputado federal. A proposta em discussão no Congresso Nacional prevê a combinação entre representantes eleitos diretamente em distritos territoriais e parlamentares escolhidos pelo desempenho dos partidos em listas.

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou em 28 de outubro a intenção de discutir e votar uma mudança no sistema eleitoral ainda em 2026, com transição em 2030 e implementação prevista para 2034.

Em uma simulação que considera a divisão das cadeiras entre o voto distrital e o voto partidário, Anápolis poderia integrar um distrito com representação própria na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) e outro na Câmara dos Deputados. O número de representantes eleitos por cada região, porém, dependeria do desenho definitivo dos distritos, que será estabelecido apenas se a proposta for aprovada.

O município tem população estimada em 424.647 habitantes em 2026, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e é o terceiro maior colégio eleitoral de Goiás. A concentração populacional e a influência econômica regional colocariam a cidade no centro das discussões sobre a divisão territorial das vagas.

REPRESENTAÇÃO PRÓPRIA EM BRASÍLIA E NA ALEGO

Uma das possibilidades é dividir as 41 cadeiras da Alego entre 20 representantes eleitos diretamente em distritos e 21 escolhidos pelo sistema de listas partidárias. Nesse cenário, cada distrito teria, como referência, cerca de 350 mil habitantes, considerando a população estadual e a distribuição territorial das vagas.

Como Anápolis tem população superior a essa média, a cidade poderia formar o núcleo de um distrito próprio para a eleição de deputado estadual. O desenho territorial precisaria considerar, entretanto, a possibilidade de divisão do município ou de ajustes com cidades vizinhas, de acordo com as regras que fossem aprovadas.

Na Câmara dos Deputados, uma simulação com oito representantes distritais para Goiás, além de nove vagas preenchidas por listas partidárias, produziria distritos com aproximadamente 882 mil habitantes cada. Nesse caso, Anápolis provavelmente seria o principal centro urbano de uma região eleitoral que incluiria municípios próximos.

O resultado seria a possibilidade de eleger diretamente um deputado estadual e um deputado federal com base territorial em Anápolis, sem impedir que outros candidatos ligados à cidade conquistassem cadeiras pelas listas partidárias.

A quantidade total de parlamentares com origem política ou eleitoral no município, portanto, não ficaria limitada a esses dois representantes. O número final dependeria do desempenho dos partidos e das candidaturas nas duas modalidades de votação.

A definição dos limites territoriais seria decisiva. Um distrito poderia reunir Anápolis e municípios vizinhos, desde que respeitasse os critérios estabelecidos pela legislação. A distribuição das vagas também precisaria considerar o equilíbrio populacional entre as circunscrições, para evitar diferenças excessivas no peso do voto de cada eleitor.

Novo sistema fatiaria a cidade em 11 ou 12 distritos para eleição de vereadores

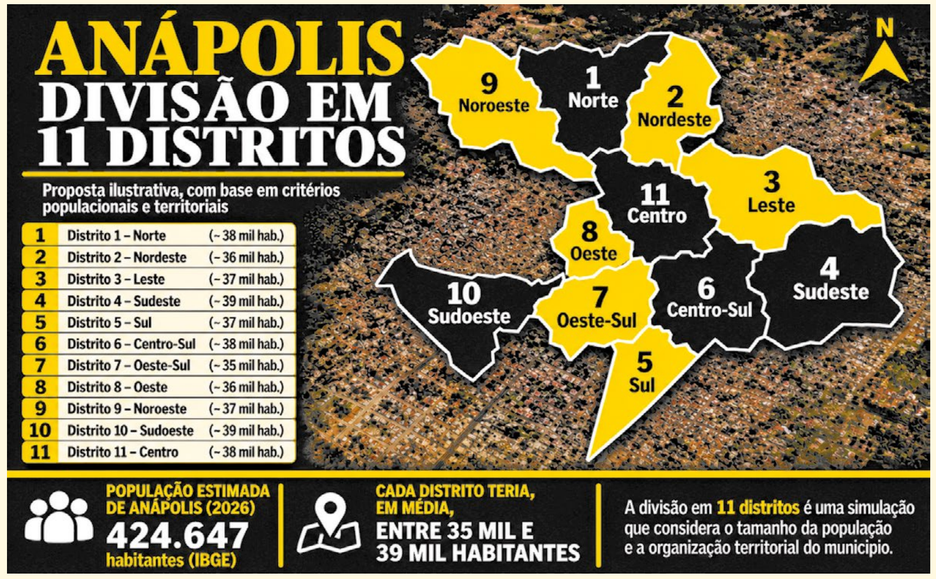
A mudança poderia alcançar igualmente a Câmara Municipal de Anápolis. Com 23 vereadores, uma divisão próxima à metade resultaria em 11 ou 12 cadeiras distritais, enquanto as demais seriam preenchidas proporcionalmente pelas listas partidárias.

Em uma divisão territorial hipotética, cada distrito municipal teria aproximadamente 35 mil a 39 mil habitantes. Os candidatos precisariam concentrar sua atuação em uma área específica da cidade, apresentando propostas relacionadas às demandas dos moradores daquele território.

A configuração poderia reorganizar a disputa entre lideranças que hoje dividem o mesmo eleitorado ou concentram suas bases em bairros diferentes. Regiões com problemas específicos de mobilidade, pavimentação, iluminação pública, drenagem urbana e acesso a equipamentos de saúde e educação poderiam ganhar maior peso na estratégia dos candidatos.

Esse formato também poderia favorecer políticos com atuação comunitária concentrada em determinada área. Uma liderança conhecida em um conjunto de bairros teria a oportunidade de disputar diretamente a representação daquela região, sem precisar necessariamente construir uma votação expressiva em toda a cidade.

Por outro lado, vereadores que dependem de redes de apoio espalhadas por diferentes regiões poderiam ter de rever suas estratégias. A campanha exigiria maior concentração territorial, com presença mais frequente nas comunidades e compromissos relacionados às prioridades locais.



REPRESENTATIVIDE

A defesa do voto distrital misto está relacionada à tentativa de aproximar os representantes de suas bases eleitorais e reduzir distorções na distribuição territorial da representação política. Em cidades com eleitorado expressivo, mas com votos divididos entre muitas candidaturas, a eleição de representantes distritais poderia assegurar uma vaga vinculada diretamente à região.

Anápolis já enfrenta o desafio de transformar seu peso eleitoral em uma representação política proporcional à sua importância demográfica e econômica. Em 2022, quatro deputados estaduais com forte base local foram eleitos, enquanto Rubens Otoni foi o principal representante com ligação política com o município na Câmara Federal. Em 2026, porém, caiu para três o número de eleitos para a Alego, embora tenha crescido o percentual de votos dados a candidatos locais.

A adoção do novo sistema poderia alterar essa dinâmica ao estabelecer uma disputa específica pela representação territorial. Em vez de depender exclusivamente da votação acumulada em todo o estado, candidatos com atuação concentrada em Anápolis e nos municípios de sua área de influência poderiam disputar uma vaga destinada à região.

Isso não significaria, necessariamente, uma ampliação da bancada anapolina. A quantidade de representantes dependeria dos limites dos distritos, da distribuição das cadeiras e da capacidade dos candidatos locais de vencer as disputas. Um distrito que incluísse municípios vizinhos, por exemplo, poderia ampliar o eleitorado da candidatura, mas também exigiria a construção de alianças fora de Anápolis.

A divisão territorial poderia ainda estimular disputas entre lideranças de diferentes cidades pela indicação partidária. Prefeitos, vereadores e grupos políticos regionais teriam incentivos para negociar apoio a candidatos com condições de vencer em cada circunscrição.

ESTRATÉGIAS

No sistema atual, candidatos a deputado estadual e federal podem buscar votos em qualquer município de Goiás, construindo alianças com prefeitos, vereadores, lideranças comunitárias e grupos organizados de diferentes regiões. No modelo distrital misto, essa estratégia continuaria relevante para as candidaturas das listas partidárias, enquanto os concorrentes às vagas distritais teriam de concentrar esforços em suas respectivas áreas.

Em Anápolis, isso poderia intensificar a disputa entre lideranças que já possuem bases eleitorais consolidadas. A capacidade de mobilização local, o reconhecimento público e a apresentação de propostas para problemas concretos poderiam ganhar peso na escolha dos representantes.

Os partidos também precisariam decidir onde concentrar recursos e quais nomes lançar em cada região. A seleção de candidatos competitivos territorialmente poderia se tornar tão importante quanto a formação de chapas com votação expressiva em diferentes municípios.

O desempenho das legendas nas listas, por sua vez, continuaria determinante para a composição dos Legislativos. Esse mecanismo preservaria uma via de representação para correntes políticas que não conseguissem conquistar distritos, embora o resultado dependesse das regras de distribuição das cadeiras e dos critérios de votação definidos na reforma.

Entre os possíveis efeitos está uma mudança na relação entre os parlamentares e os eleitores. A identificação de um representante responsável por determinada região poderia facilitar a cobrança de compromissos e o acompanhamento de demandas locais. Em contrapartida, a concentração da disputa em territórios menores poderia aumentar a influência de grupos políticos tradicionais e de lideranças com forte capacidade de mobilização regional.

O impacto sobre a pluralidade partidária também é uma questão em debate. Partidos menores e legendas com atuação predominantemente ideológica demonstram preocupação com a possibilidade de perder espaço para candidatos com bases territoriais consolidadas. A manutenção de uma parcela proporcional de cadeiras seria um dos fatores para avaliar como o modelo afetaria a representação das diferentes correntes políticas.

ABADIÂNIA

Prorrogado prazo para pagamento do IPTU com desconto

Prefeitura de Abadiânia anuncia que cota única com abatimento de 10% pode ser quitada até o dia 30 de novembro

Por **Redação AD**

A Prefeitura de Abadiânia prorrogou até o dia 30 de novembro o prazo para pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) 2026 em cota única. Com a extensão do calendário, os contribuintes terão mais tempo para quitar o tributo e garantir 10% de desconto.

O atendimento presencial é realizado na Coordenação de Coletoria de Abadiânia, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17h. O endereço é Avenida Geraldo Rodrigues dos Santos, nº 712, no Centro. Quem preferir pode buscar informações ou solicitar atendimento pelo WhatsApp, no número (62) 3343-1113. Com o CPF do titular do imóvel e a inscrição cadastral é possível emitir o boleto.



Recursos do tributo são revertidos diretamente para melhorias de Abadiânia

A emissão do documento também pode ser feita pela internet, por meio do site oficial da Prefeitura de Abadiânia, na opção de emissão de IPTU (abadiania.go.gov.br). Mais informações também podem ser conseguidas nos e-mails contato@abadiania.go.gov.br ou financas@abadiania.go.gov.br.

IMPORTÂNCIA

A administração municipal de Abadiânia orienta os contribuintes a aproveitarem o prazo prorrogado para garantir o desconto e manter em dia o pagamento do imposto, cuja arrecadação retorna à população por meio de serviços e investimentos públicos.

Além de ser uma obrigação dos proprietários de imóveis urbanos, o IPTU representa uma importante fonte de arrecadação própria para o município. Os recursos obtidos com o imposto ajudam a prefeitura a custear serviços públicos e realizar investimentos em áreas que impactam diretamente a qualidade de vida da população.

A arrecadação contribui para o financiamento de ações de infraestrutura urbana, manutenção de ruas e espaços públicos, iluminação, limpeza e outras iniciativas de responsabilidade da administração municipal. Por ser um tributo municipal, o IPTU também fortalece a capacidade financeira da prefeitura, reduzindo a dependência de transferências de recursos de outras esferas de governo.

O pagamento em dia, portanto, é uma forma de participação dos contribuintes no desenvolvimento da cidade. Quando os moradores cumprem suas obrigações tributárias, ajudam a ampliar os recursos disponíveis para atender às demandas coletivas e viabilizar melhorias nos bairros.

Como emitir o seu boleto de IPTU?

Site: www.abadiania.go.gov.br
Zap Abadiânia: (62) 3343-1113
Presencialmente: Coordenação de Coletoria da Prefeitura de Abadiânia (Avenida Geraldo Rodrigues dos Santos, nº 712, no Centro). Horários: de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17h
E-mail: financas@abadiania.go.gov.br ou contato@abadiania.go.gov.br

Piracema restringe pesca no Lago Corumbá IV

O período de defeso da Piracema já está em vigor e exige atenção dos pescadores que frequentam o Lago Corumbá IV, em Abadiânia. As restrições começaram em 1º de novembro de 2026 e seguem até 28 de fevereiro de 2027. A medida tem como objetivo proteger a reprodução dos peixes e garantir a preservação das espécies aquáticas.

Durante esse intervalo, a pesca esportiva no Lago Corumbá IV será permitida exclusivamente na modalidade pesque e solte, conforme as exigências da legislação ambiental. Isso significa que os peixes capturados devem ser devolvidos à água, não sendo permitido mantê-los como parte da pescaria.

Outro ponto destacado pela prefeitura é a obrigatoriedade da licença de pesca, inclusive para quem pretende praticar a modalidade pesque e solte. O documento deve estar acompanhado de identificação oficial com foto e possui validade de um ano, conforme as orientações da campanha.

A solicitação da licença pode ser feita pela internet, no Portal Expresso Goiás. O sistema disponibiliza o serviço de emissão da licença, além de informações sobre possíveis categorias com isenção da taxa.

A Prefeitura de Abadiânia alerta que o descumprimento das regras pode resultar em multas e outras penalidades previstas na legislação ambiental. Por isso, a orientação é que os pescadores procurem se informar sobre as normas antes de realizar qualquer atividade no lago.

ESPÉCIES

A Piracema é o período em que as diversas espécies de peixes nadam rio acima para realizar sua reprodução natural. O monitoramento de peixes do Lago Corumbá IV registrou 48 espécies desde 2018, 24 delas inéditas para o reservatório. O levantamento é do Programa de Proteção da Ictiofauna, mantido pela Corumbá Concessões, empresa que opera a usina, e foi divulgado em novembro de 2023.

Das 48 espécies, 32 são nativas do alto rio Paraná, bacia à qual o lago pertence. Outras 11 são de outras bacias brasileiras e uma é exótica, de outro continente. Nenhuma está nas listas de espécies ameaçadas do Brasil ou da IUCN, segundo a concessionária.



Período de defeso no Lago Corumbá IV vai até 28 de fevereiro de 2027

Em Abadiânia, a atenção às regras também está relacionada à importância do Lago Corumbá IV para a região. Além de sua riqueza ambiental, o reservatório representa um atrativo turístico e espaço de lazer, movimentando atividades ligadas à pesca esportiva e ao turismo.

MEIO AMBIENTE

Licitação prevê obras de contenção nos córregos Água Fria, Góis e Antas

Intervenções acontecem no JK Nova Capital, Vila Goiás e Flor do Cerrado com recursos da Prefeitura de Anápolis e Ministério das Cidades

Por **Redação AD**

Uma licitação aberta pela Prefeitura de Anápolis vai contratar uma empresa especializada na contenção de encostas em córregos no Bairro JK Nova Capital, na Vila Goiás e no Residencial Flor do Cerrado. O valor estimado para o serviço é de R$ 6.006.225,83. São R$ 4,050 milhões do Ministério das Cidades, com o restante do valor aportado como contrapartida pela administração municipal.

O projeto elaborado pela Secretaria Municipal de Obras, Habitação, Planejamento Urbano e Meio Ambiente, destaca que o objetivo é mitigar riscos de alagamento e processos erosivos. Para conter as encostas, a solução de engenharia será a implantação de muro de arrimo do tipo gabião.

No Bairro JK Nova Capital a obra de contenção será feita no Córrego Água Fria, em área verde às margens da Rua 44. O curso d'água que nasce da união de nascentes próximas à BR-153 tem papel importante na formação do lago do Parque Ecológico JK, antes de desaguar no Córrego Cascavel.

Também será feita a contenção no Córrego Góis, às margens da Avenida Brasil, na Vila Goiás, um problema crônico que afeta, inclusive, os fundos de imóveis que ficam na Avenida Miguel João.

Também será executada a recuperação de trecho na Rua FC 22, no Residencial Flor do Cerrado, às margens do Ribeirão Antas. Além de eliminar o processo erosivo que causa prejuízos ambientais, a contenção vai preservar a via que faz ligação ao elevado recém-inaugurado na BR-153, fundamental para a mobilidade de milhares de moradores da região norte de Anápolis.



No JK Nova Capital, contenção será feita no Córrego Água Fria, às margens da Rua 44



No Córrego Góis, às margens da Avenida Brasil, objetivo é eliminar problema crônico



Também será recuperado trecho na Rua FC 22, no Flor do Cerrado, no Ribeirão Antas

Nos três córregos, uma escavação será necessária para execução da base para assentamento do muro de contenção. Após essa etapa, será realizado o aterro compactado de forma mecanizada. Por fim, o projeto prevê o plantio de grama batatais em placas na superfície.

NECESSIDADE

O secretário municipal Thiago de Sá (Obras, Habitação, Planejamento Urbano e Meio Ambiente) explica que as intervenções são necessárias para conter processos erosivos e recuperar áreas comprometidas pela ação das águas pluviais, especialmente em locais onde as características do terreno e a concentração do escoamento superficial favorecem a instabilidade do solo.

"As obras têm como objetivo estabilizar os taludes [barrancos] e as margens dos cursos d'água, impedir o avanço das erosões e proteger a infraestrutura urbana e as áreas adjacentes, proporcionando maior segurança à população e evitando o agravamento dos problemas existentes, que poderiam exigir intervenções futuras ainda mais complexas e onerosas", afirma Thiago.

O prazo contratual previsto para a execução das obras é de 12 meses, observadas as condições estabelecidas no contrato e o cronograma de execução dos serviços. O secretário ressalta que as intervenções contribuirão para melhorar as condições de escoamento das águas pluviais, por meio da estabilização das margens dos cursos d'água, da proteção dos taludes e da adequação das condições de drenagem nas áreas afetadas.

Segundo Thiago de Sá, um dos principais benefícios será a redução do carreamento de solo provocado pelas chuvas, evitando a progressão dos processos erosivos e o acúmulo de sedimentos nos canais de drenagem. "As obras contribuirão para preservar a capacidade de escoamento dos cursos d'água, proteger a infraestrutura existente e proporcionar maior segurança e durabilidade às estruturas urbanas dessas regiões", reforça.

MEIO AMBIENTE

Outro fator positivo das obras é a proteção ao meio ambiente, já que áreas bastantes degradadas serão recuperadas. Um dos principais pontos é cessar o carreamento de solo e outros sedimentos para os córregos, o que evita o assoreamento desses cursos d'água. As intervenções vão garantir a preservação das condições naturais de escoamento, sobretudo da água da chuva.

"A estabilização e a proteção dos taludes também contribuem para interromper a degradação progressiva dessas áreas, promovendo maior equilíbrio ambiental, preservando os recursos hídricos e reduzindo a necessidade de futuras intervenções corretivas", finaliza o secretário.

NERÓPOLIS

Espaço público vira horta orgânica

Alimentos saudáveis são doados para famílias em situação de vulnerabilidade, creches e instituições filantrópicas

Por **Filipe Santos**

Uma horta comunitária que prioriza o manejo orgânico das hortaliças, sem agrotóxicos, e que destina a produção para famílias em situação de vulnerabilidade de Nerópolis, assistidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (Cras). O projeto Mapa Produtivo tem representado ganhos para a população em diferentes aspectos.

O primeiro deles é o aproveitamento de um espaço público que antes era uma área improdutiva. A horta fica ao lado do Centro de Convivência, no Lago Municipal, em um terreno que foi limpo e cuja terra foi preparada para receber o cultivo dos alimentos.

O projeto faz parte da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, liderada pelo secretário Onofre França, e tem como responsável o superintendente de Agricultura e Abastecimento, Geysson Borges de Oliveira. "O município tem muitas áreas que podem se tornar áreas produtivas, que podem atender famílias, que podem além de ter o alimento na mesa, se tornarem renda para a população", diz Geysson.



Horta comunitária fica ao lado do Centro de Convivência, no Lago Municipal

O fato de as hortaliças serem produzidas de maneira orgânica, sem agrotóxicos, é bem destacado pelo prefeito Dr. Luiz Alberto (Republicanos) nas entregas feitas à comunidade. "O que queremos garantir alimentos saudáveis para a população", tem afirmado o mandatário.



ORGÂNICO

Geysson explica que a horta comunitária não tem nenhum tipo de defensivo ou, herbicida industrializado. Segundo ele, tudo é orgânico, como compostagem, torta de mamona ou mesmo defensivos caseiros. "O chefe da produção, Fernando Luiz, que cuida do projeto comigo, tem um viveiro, uma estufa pequena, em moldes familiares, que vem entregando resultados importantes", ressalta o superintendente.

Geysson conta que ainda não é possível afirmar que a horta é 100% orgânica porque ela não tem a certificação, embora isso esteja sendo construído para um futuro bem próximo. "A gestão do prefeito Dr. Luiz Alberto vem garantindo para que a gente consiga trabalhar com qualidade, com projeção e organização. Estamos levando dignidade para as pessoas e sendo transparente", afirma.

A média de entrega da horta é de 100 kits a cada produção. Além das famílias assistidas pelo Cras, os alimentos chegam também às creches e entidades filantrópicas de Nerópolis. Geysson reforça que a qualidade do que é doado para as pessoas é uma preocupação constante. "Sou pai e penso nos meus filhos, quero saúde para eles e para população, pois sou filho de Nerópolis. E a gestão vem entregando isso", completa.



Prefeito Dr. Luiz entrega hortaliças: saúde à mesa

POTENCIAL

O superintendente revela que a horta comunitária surgiu também para demonstrar o potencial de produção do município. "A gente quis demonstrar nesse projeto parte da produção de Nerópolis. Somos um município pequeno em dimensão rural, mas com grande produção, além de sermos agraciados por estarmos próximos a dois polos de distribuição, a Ceasa de Anápolis e de Goiânia, impulsionando a economia e desenvolvimento da renda local também", diz Geysson.

O Mapa Produtivo já tem planos futuros. A proposta é replicar as hortas orgânicas em outras áreas da cidade, mas Geysson conta que outros objetivos é dar início a uma lavoura comunitária, onde serão plantados 3 hectares de milho para doação. "Está tudo pronto e está na fase de implementação. Esse projeto é subdividido em quatro etapas e é bem maior", frisa o superintendente de Agricultura e Abastecimento.

ENTREVISTA **ROBERTO ALVES** - Cientista social e psicólogo

“O silêncio sobre a história do povo negro é devastador”

No Mês da Consciência Negra, o professor Roberto Alves (@robertoalvespsicologo), presidente do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab) da Unievangélica, faz uma reflexão sobre o racismo no país e os desafios para a construção de uma sociedade mais igualitária. Cientista social e também psicólogo, ele aborda o apagamento histórico da população negra, a falta de representatividade nos espaços de poder, os limites da ideia de que a miscigenação torna o país menos racista e o papel da educação, da família e das instituições no combate ao preconceito. Leia a seguir.

Por **Filipe Santos**

Anápolis Diário - O Mês da Consciência Negra costuma trazer o debate sobre racismo para o centro das discussões. Mas o que deveria mudar na forma como a sociedade lida com o racismo durante os outros 11 meses do ano?

Roberto Alves – *O Novembro Negro suscita questões que nos atravessam, sobretudo nós, pretos e pardos. Precisamos de uma consciência social, política e cidadã sobre a população negra. Não basta dizer “tenho um amigo negro”. Há monumentos sobre o Holocausto em vários países, e as pessoas se sensibilizam. A escravização de africanos não desperta igual sensibilidade. Em Anápolis, a homenagem a uma personalidade negra em um viaduto gerou discussão. Nelson Mandela é merecido, indiscutível, mas também temos Zumbi dos Palmares. Cadê o nome dele em algo grande na região Centro-Oeste ou em outros centros do país?*

AD – Quais são as formas mais silenciosas e naturalizadas de racismo?

RA – *São diversas, sobretudo as veladas e as ausências. Igrejas evangélicas pentecostais reúnem muitas pessoas pretas, especialmente nas periferias, mas elas estão ausentes das lideranças dos grandes ministérios. Isso também ocorre no Judiciário e na política. Admiramos casarões e ruas de pedra em Goiás e Pirenópolis, mas quem construiu tudo isso? A história de quem colocou a mão na massa é silenciada. Três pontos precisam sair do silêncio: Zumbi dos Palmares, a mecanização das lavouras e os quilombos. A mecanização me emociona. Meus pais vieram de pau de arara das lavouras de Paraúna, expulsos pela chegada das máquinas. Foram para Goiânia em busca de trabalho e morreram sem serem alfabetizados. Meu pai foi servente e guarda noturno; minha mãe, lavadeira. Os filhos eram engraxates e vendiam geladinho ou jornal. Sou o único dos sete irmãos com curso superior. Tenho uma irmã com ensino médio e o restante só estudou no que chamávamos de ginásio. Falo da minha família para reforçar que as pessoas não conhecem a história da maior população do país. Esse silêncio sobre a história do povo negro é devastador.*

AD – Por que pessoas negras ainda enfrentam barreiras para chegar à liderança e a melhores remunerações?

RA – *O impacto da migração de trabalhadores pretos do campo continua até hoje. As pessoas com menos condições financeiras são, em sua maioria, pretas e pardas. Muitos trabalham de dia e estudam à noite, chegam com defasagem no ensino e têm mais dificuldade para entrar nas universidades públicas. Na minha época era uma tortura escrever sobre as férias: enquanto alguns contavam que tinham ido à Disney, outros tinham trabalhado para levar dinheiro para casa. Depois dizem que é “mimimi”. Muita coisa melhorou com as cotas, o Estatuto da Igualdade Racial e a criminalização de práticas racistas. Atuo há quase três décadas na Unievangélica, sou professor universitário e coordeno programas de ações sociais. Realizamos o desfile da beleza negra, por ocasião da Semana da Consciência Negra, exatamente para valorizar isso. O negro precisa sentir que ele é bonito e isso tem um impacto, inclusive, no mundo corporativo. É um efeito que parece que é simbólico, mas não é. Ele tem um efeito, inclusive, econômico também.*

AD – A ideia de que o Brasil é miscigenado e, por isso, menos racista, dificulta o reconhecimento do racismo?

RA – *A miscigenação serve como discurso: “somos miscigenados, vivemos bem”. Isso permite dizer “tenho um amigo preto” ou “tenho um avô que foi preto”. Se tivesse contribuído para menos racismo, não teríamos o problema que temos hoje, nem as piadas que até pouco tempo estavam na televisão, nos programas humorísticos e nas canções.*

> “A miscigenação não nos tornou menos racistas”

A miscigenação não nos tornou menos racistas.

AD – Qual é o papel da educação na formação de uma sociedade menos preconceituosa?

RA – *A educação deve falar a verdade sobre Zumbi, a mecanização das lavouras e os quilombos. Meu pai só descobriu que poderia receber salário quando veio para a cidade. Na fazenda, trabalhava por comida e moradia. Isso é trabalho análogo à escravidão, e estou falando de 1956. É um engano achar que os impactos da escravização terminaram com a Lei Áurea, em 1888. Os quilombos e o movimento quilombola, cujo maior líder foi Zumbi, tiveram papel fundamental no fim da escravização. Isso não é contado na escola e deveria ser.*

AD – Quais discussões sobre igualdade racial precisam ganhar espaço em Anápolis?

RA – *Anápolis está entre duas capitais, tem pujança e cultura bairrista. Quem são os negros 100% anapolinos que dão nome aos prédios? Não tem. A Unievangélica me deu oportunidades: fui bolsista, fiz graduação e mestrado, criei minha família e implantei programas sociais, inclusive de igualdade racial, sempre com o apoio do reitor. São programas que existem há muito tempo na instituição e que hoje são exigências do MEC. Isso graças ao trabalho que desenvolvi e a oportunidade e sensibilidade da instituição. O poder público municipal também precisa dessas políticas relevantes, baseadas em dados científicos, não em vontades e benesses. Temos o Conselho Municipal da Promoção da Igualdade Racial, do qual sou um dos fundadores. O conselho fomenta e formula políticas, é forte, mas não executa. Falta ao Executivo um órgão específico, uma Secretaria de Promoção da Igualdade Racial. Já passou da hora de Anápolis ter isso.*

AD – Que mudança cada cidadão pode adotar para uma sociedade menos desigual?

RA – É preciso começar em casa, com as crianças, em famílias negras e não negras. Vejo que muitas pessoas, inclusive a minha família – já tenho sobrinhos-netos e sobrinhos-bisnetos – *não têm consciência negra. Há outras instituições fundamentais além da escola e do mundo corporativo: a família e a igreja. As escolas chamam as famílias para discutir drogas, violência e desempenho escolar, mas raramente para falar de atitudes racistas e letramento racial. É preciso chamar os pais para essa conversa. A primeira formação vem da família; depois, da igreja. Quantas promovem atividades do Novembro Negro? Pouquíssimas. As religiões de matriz africana têm compromisso maior, embora também sejam vítimas do racismo religioso. Focamos na escola e esquecemos que a criança passa primeiro pela família e pela igreja.*



Entretenimento

por **Petrônio Luís**





Idade Dourada

A quarta temporada de "A Idade Dourada" estreou em 1º de novembro na HBO Max e no canal HBO. Criada por Julian Fellowes, de "Downton Abbey", a série volta com oito episódios inéditos, lançados semanalmente. A trama retrata disputas de poder e conflitos entre a elite de Nova York no século XIX, com foco nos novos desafios de Bertha Russell.

MSC Divina terá 15 cruzeiros temáticos

Temporada 2026/2027 da PromoAção terá shows de artistas como Leonardo, Gusttavo Lima e Wesley Safadão

A PromoAção realizará 15 cruzeiros temáticos entre novembro de 2026 e janeiro de 2027. A temporada começa em 16 de novembro, com o Rota do Propósito, a bordo do MSC Divina, e termina em janeiro com o WS On Board, projeto de Wesley Safadão. Entre os dias 5 e 23 de janeiro, estão previstos seis embarques consecutivos.

A programação inclui atrações como Leonardo, Gusttavo Lima, Chitãozinho e Xororó, Dominguinho e Leo Santana. O MSC Divina, que virá ao Brasil pela primeira vez para receber os eventos, tem capacidade para 4.345 passageiros, 1.751 cabines e 1.388 tripulantes.

Na temporada anterior, a empresa realizou 14 cruzeiros temáticos, que reuniram mais de 60 mil passageiros, 150 artistas e 130 shows, segundo dados divulgados pela empresa.

NOVEMBRO 2026

- **Rota do Propósito** - 17 a 20 de novembro
- **Vambora pro Mar** - 20 a 23 de novembro
- **Navio Cabaré** - 23 a 26 de novembro
- **89 Rock Boat: 40 Anos** - 26 a 29 de novembro

DEZEMBRO 2026

- **Chitãozinho & Xororó** - 3 a 6 de dezembro
- **Roberto Carlos** - 6 a 9 de dezembro
- **Embaixador em Alto-Mar** - 9 a 12 de dezembro
- **Dominguinho em Alto-Mar** - 12 a 15 de dezembro
- **Réveillon em Alto-Mar** - 29 de dezembro a 2 de janeiro

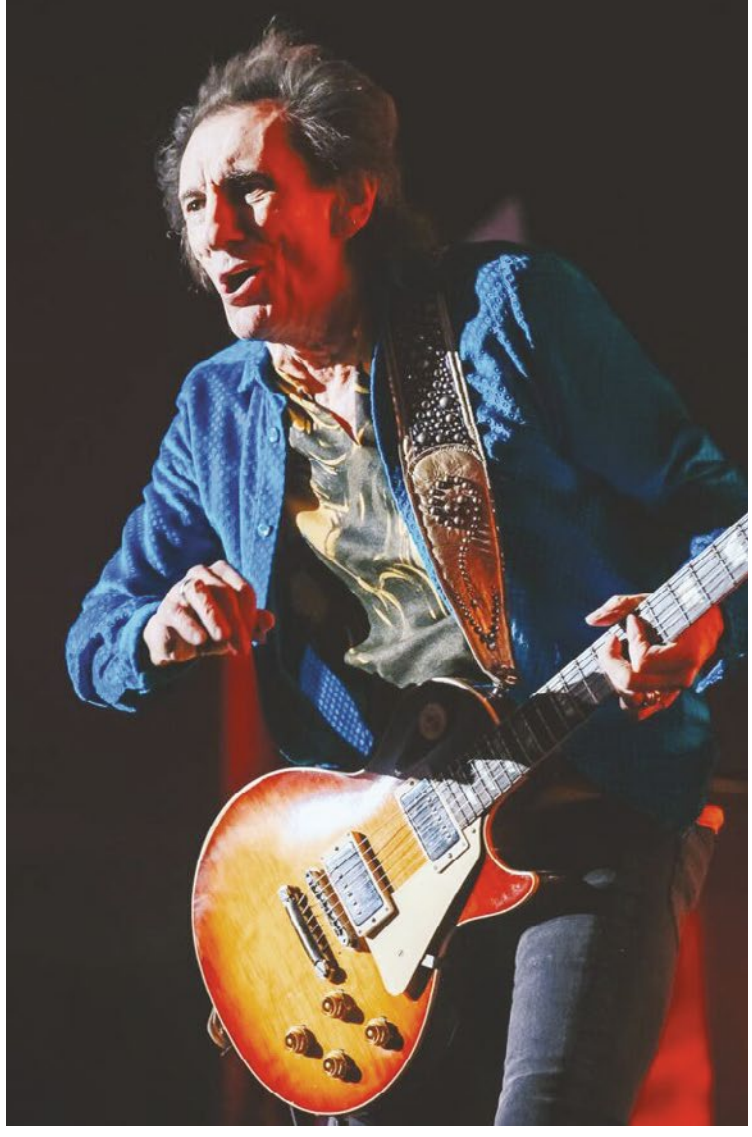
JANEIRO 2027

- **Laura Pausini** - 5 a 8 de janeiro
- **Navio Daniel** - 8 a 11 de janeiro
- **O Maior Encontro do Samba** - 11 a 14 de janeiro
- **Navio do Gigante** - 14 a 17 de janeiro
- **Festivalzinho em Alto-Mar** - 17 a 20 de janeiro
- **WS On Board** - 20 a 23 de janeiro

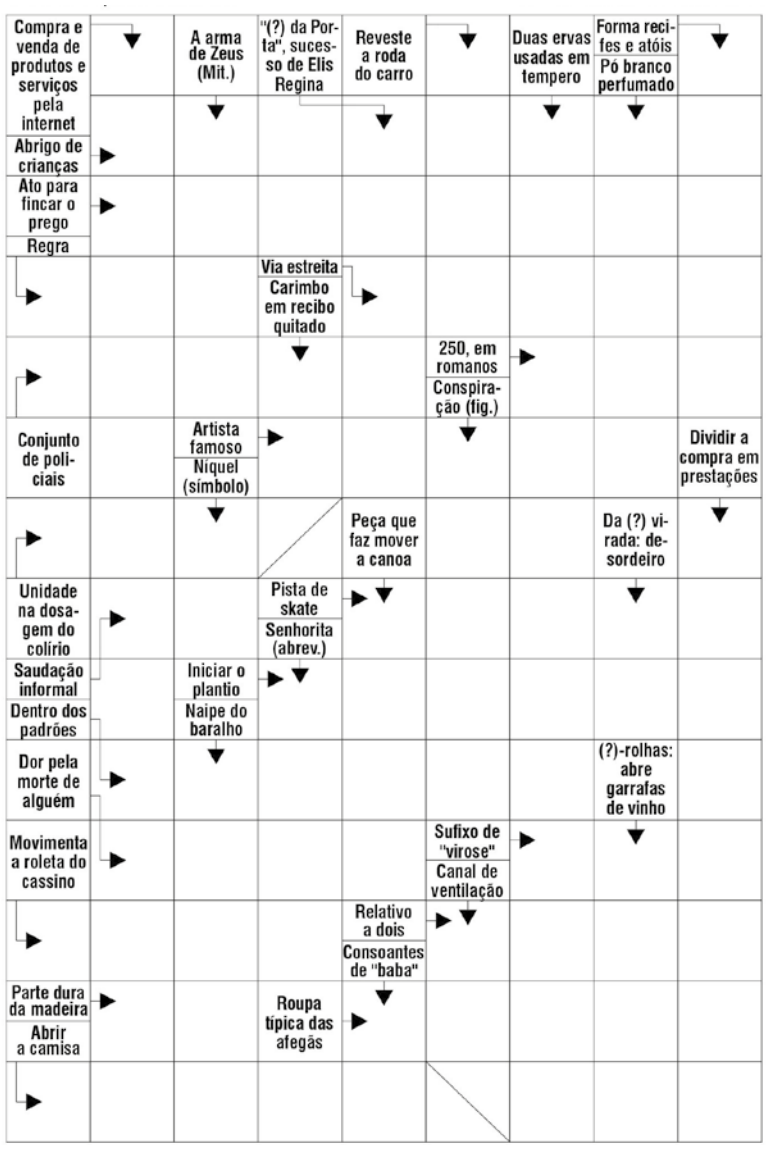


Ele veio!

O carismático caçula dos Rolling Stones esteve em São Paulo no início da semana para duas apresentações. Com um repertório que passeou pelos seus 60 anos de carreira, com o The Faces, Stones, seus discos solo e covers de artistas que moldaram sua identidade musical, Ronnie, aos 79 anos, esbanjou energia em um show de mais de duas horas. Ele está em turnê acompanhado de Chanel Haynes e Imelda May ajudando nos vocais, Willie Weeks (baixo), Andy Newmark (bateria), Johnny Lee Schell (guitarra) e Andy Wallace (teclados). Ele segue para Argentina e depois Chile, finalizando a parte sul-americana da tour.



PALAVRAS CRUZADAS



CAÇA-PALAVRA

Fruta

G	M	T	L	H	L	A	R	A	N	J	A
R	A	V	Z	A	P	H	C	E	F	E	Z
Q	R	C	G	N	Y	F	X	T	M	R	U
R	R	T	U	R	Q	U	E	S	A	W	L
O	O	L	Z	G	W	S	K	U	B	S	Z
X	M	Y	H	H	B	R	A	N	C	O	P
O	U	A	X	S	H	C	P	U	T	H	R
I	H	R	B	Y	S	M	V	B	S	A	E
C	C	O	E	V	B	C	V	A	D	O	T
Z	P	S	G	E	Y	D	O	F	E	A	O
X	A	A	E	P	R	A	T	A	Q	E	J
E	K	C	F	E	B	K	C	V	Z	E	V
K	Z	H	V	C	D	A	T	E	S	L	G
C	I	N	Z	A	I	Z	J	R	U	X	G
V	E	R	M	E	L	H	O	D	G	L	I
F	B	T	K	H	X	G	T	E	S	W	J
U	F	Q	U	U	H	F	C	S	R	M	H
A	M	A	R	E	L	O	H	O	D	Q	B

ABACATE
ABACAXI
ACEROLA
BANANA
GOIABA
LARANJA
MAMÃO
MANGA
MARACUJÁ
MAÇÃ
MELANCIA
MORANGO
TANGERINA
UVA

Solução



TEATRO

Espetáculo aborda finitude da vida com humor e poesia

Peça Enfim Jazz será apresentada no Teatro Sesc de Anápolis nesta sexta-feira (6), com entrada gratuita

Por **Redação AD**



O Teatro Sesc de Anápolis recebe nesta sexta-feira (6), a partir das 19h30, o espetáculo Enfim Jazz, da atriz Lia Motta. Depois de passar pela Cidade de Goiás e por Pirenópolis, a apresentação chega ao município com entrada franca. Criado com base na palhaçaria contemporânea, o solo aborda o tema da morte de maneira cômica e poética.

Na trama de Enfim Jazz, a morte, cansada de ser malvista pelas pessoas, decide se personificar na imagem de uma palhaça para ser melhor recebida na execução do seu trabalho. Numa vivência cheia de graça e riso, é a morte quem acaba se encantando pela vida. Com participação ativa do público, a peça passeia pela poética da finitude e da delicadeza. Segundo a produção, trata-se de "um solo cômico e sensível para rir do inevitável e sair do teatro com vontade de abraçar o presente".

Enfim Jazz nasceu de um número circense curto, criado por Lia Motta no período da pandemia da Covid-19. Em 2024, ganhou dramaturgia completa sob a direção da atriz e palhaça Rhena de Faria e com equipe majoritariamente formada por mulheres. A estreia aconteceu em dezembro de 2025, no Teatro A Barca Coração, em Alto Paraíso de Goiás, com sucesso de público.

A circulação goiana de Enfim Jazz é realizada com recursos da Política Nacional Aldir Blanc (Pnab-GO), do Ministério da Cultura, por meio da Secretaria de Estado da Cultura de Goiás (Secult-GO). Até o final do ano, o espetáculo será reapresentado em Alto Paraíso, em forma de contrapartida aberta à toda a comunidade.

CARREIRA

Nascida em Porto Alegre (RS), Lia Motta é atriz, palhaça, arteterapeuta e diretora teatral, com 20 anos de carreira. Graduada em Artes Cênicas, é fundadora da Cia Palhaça Sem Lona. Formou-se em palhaçaria com mestres como Philippe Gaulier, Sue Morrison, John Mowat, Leris Colombaioni e Esio Magalhães.

Lia mora em Alto Paraíso de Goiás desde 2018, onde segue sua pesquisa em palhaçaria feminina e formas animadas. Ela integrou o projeto A Turma Que Faz e criou e coordenou o Clube de Teatro de Alto Paraíso de Goiás e o Teatro Escola A Barca Coração. Lia atua e dirige os espetáculos autorais solo Bem te Vida Marmotta e Surpresa!, o teatro lambe-lambe Feito Nós e a performance-ritual Eu rio.

SERVIÇO

Enfim Jazz

Sinopse: Cansada de ser temida, a morte assume a figura de uma palhaça para entender a vida e o amor das pessoas por ela. No solo Enfim Jazz, Lia Motta, sob direção de Rhena de Faria, humaniza a finitude e nos convida a refletir sobre a preciosidade de viver.

Local: Teatro Sesc de Anápolis (com audiodescrição)

Entrada: gratuita (ingressos no **local minutos antes da sessão)**

Duração: 70 minutos

Classificação indicativa: 10 anos

Nas redes: @a_barcacoracaoteatro

ESPORTE | Por Petrônio Luís

Anapolina reúne reforços em todos os setores na montagem do elenco para a próxima temporada

Mateus Dutra



A Associação Atlética Anapolina anunciou a contratação do atacante Bruninho, de 31 anos, e ampliou a lista de jogadores confirmados para a próxima temporada. O reforço chega ao clube goiano após se destacar pelo União São João de Araras, vice-campeão da Copa Paulista de 2026.

Bruninho foi eleito melhor atacante e craque da competição pelo perfil especializado Escanteio SP. Durante a campanha, participou diretamente de 10 dos 15 gols marcados pela equipe paulista, com oito gols e duas assistências. Considerando toda a temporada pelo União São João, disputou 21 partidas e balançou as redes 11 vezes.

Versátil, o atacante pode atuar centralizado, como referência ofensiva, ou pelas pontas. Ao longo da carreira, também defendeu equipes como XV de Piracicaba, Sampaio Corrêa, Confiança, Caxias e Luverdense.

Com o novo anúncio, a Anapolina amplia as opções para o setor ofensivo e segue avançando na montagem do elenco para a próxima temporada. Entre os jogadores já confirmados para o ataque estão Thiaguinho, Tomi Montefiori, Renan, Kauã Silva, Braga e Luiz Henrique.

A relação de reforços anunciados pelo clube contempla todos os setores. Para o gol, foram confirmados Sivaldo Júnior e João Souto. Na defesa, os nomes são Dieter e Keven Oliveira, na zaga, além de Wyldson e Michel Camargos, nas laterais.

O meio-campo reúne João Vitor Santos, Rangel, Júlio César, Júlio Simas, João Vitor, Lima e Pedro Matielo, entre os volantes, além de Marcelo Vilela, Rian Davi, Ryan Mendeiros, Kauê e Gabriel Vieira.

SUA MARCA
MERECE ESTAR
NA PRIMEIRA PÁGINA

Anuncie no Anápolis Diário e entre na conversa de quem movimenta a cidade.

PRESENÇA • CREDIBILIDADE • RESULTADO

FALE COM NOSSA EQUIPE COMERCIAL

